

Clethodim e haloxyfop em associação a triclopyr ou 2,4-D no controle de azevém no início do desenvolvimento.

Carolina Aguiar Piana¹, Anderson Luis Nunes^{1*}

Orientador(a)*

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão*. Sertão, RS.

A associação de herbicidas auxínicos com os herbicidas inibidores da enzima ACCase reduzem a eficiência deste último em poáceas. A presença das auxinas sintéticas nas poáceas estimula a produção de enzimas do tipo P450 oxigenase que afetam o desempenho dos graminídeos dentro da planta. O objetivo do trabalho foi avaliar a interação entre herbicidas auxínicos e inibidores da enzima ACCase no controle do azevém. Foi conduzido um experimento em casa-de-vegetação. Foram geradas curvas de dose-resposta com os herbicidas haloxyfop [120 g i.a. L-1], clethodim [240 g i.a. L-1] além da mistura formulada clethodim + haloxyfop [240 + 120 g i.a. L-1]. As doses para haloxyfop foram: 277,5; 416,25; 555; 832,5; 1110 ml ha-1. Para clethodim foram: 225; 337,5; 450; 675; 900 ml ha-1. Para a mistura formulada foram: 225; 337,5; 450; 675; 900 ml ha-1. Todas estas doses sempre eram associadas a 2,4D (1005 g e.a ha-1) ou triclopyr (720 g e.a. ha-1). Quando usada a mistura formulada clethodim + haloxyfop em associação ao triclopyr ou 2,4-D o efeito não foi antagônico no controle do azevém no estágio do início do perfilhamento. Entretanto, o efeito foi antagônico na associação do haloxyfop com qualquer um dos herbicidas auxínicos. Com relação ao clethodim o aumento de 30% da dose reduz o efeito antagônico da mistura com auxínicos. Sempre que associados herbicidas inibidores da ACCase com mimetizadores de auxina houve redução da eficiência de controle quando comparado a aplicação isolada dos herbicidas inibidores da ACCase.

Palavras-chave: *Lolium multiflorum*; Doses; Efeito.